

## Teófilo Benedito Otoni

Teófilo Otoni, o primeiro dos 11 filhos de Jorge Benedito Otoni e Dona Rosália de Souza Maia, nasceu em 27/11/1807, na Vila do Príncipe, atual Serro.

Estudou na sua terra natal, até os 15 anos, e, considerado excelente aluno por seu professor de latim, foi para o Rio de Janeiro (1826), matriculando-se na Academia da Marinha e graduando-se no ano seguinte como guarda-marinha.

Retornando à Vila do Príncipe, notabilizou-se pela dedicação às reformas democráticas do estado brasileiro e pela contribuição à política como um dos precursores da fundação do Partido Liberal, no qual militaria até a morte. Ainda jovem, com 22 anos, em 1830, fundou o jornal "Sentinela do Serro", principal publicação mineira do seu tempo. Através do jornal, defendeu a democracia, o voto universal, a república e o direito de resistência à opressão.

Em 1831, liderou a insurreição dos serranos contra os desmandos de D. Pedro I, até sua abdicação.

Conhecido como o Capitão da Casaca Branca, por seus ideais revolucionários, elegeu-se deputado da primeira Assembleia Provincial de Minas, para o mandato 1835/37, reelegendo-se para os mandatos 1838/39 e 1842/43. Neste período, é de sua iniciativa a criação de aulas de Latim, Francês e Filosofia em cada comarca, além da clara postura já abolicionista e da grande contribuição na lei das estradas de rodagem.

Como na época eram permitidas algumas acumulações de cargos eletivos, tornou-se também Vereador do Serro, para o período 1837/40, sendo substituído em 08/10/1838, ao eleger-se para a Corte como Deputado Geral ( 1838/41 ).

Reelegeu-se para o mandato 1842/44, mas a Câmara dos Deputados foi dissolvida pelo Imperador Pedro II. Eclodiu, então, a Revolução Liberal em Minas e São Paulo, e Otoni abandonou a Corte, voltando ao seu Estado, onde diversas vitórias levaram os revoltosos a ocupar Santa Luzia. Otoni, líder da Revolução Liberal em Minas (1842), assumiu o comando das operações militares, vencendo as tropas de Caxias, numa batalha inicial, e entregando-se, em seguida, para poupar novas vítimas, diante da avaliação de que a Revolução já estaria vencida no restante do país. Derrotado em Santa Luzia, MG, Otoni foi preso e conduzido a pé para Ouro Preto, MG. Absolvido por unanimidade pelo júri de Mariana, ele, contra sua própria vontade, foi depois anistiado pelo Imperador (1844) voltando à Câmara dos Deputados para o mandato 1845/47, quando foi eleito seu Vice-Presidente.

Em 1848, Teófilo Otoni se reelege novamente e inicia o projeto da Cia. de Comércio e Navegação do Mucuri, junto com o irmão Honório, com quem já tinha uma casa de tecidos no Rio de Janeiro. Em 1849, Teófilo Otoni inicia um longo período de afastamento da política e passa, como um histórico colonizador do nordeste mineiro e corajoso empreendedor, a se dedicar integralmente àquele projeto, voltado para o desenvolvimento e colonização do vale do rio Mucuri (1850-1860) : liga o norte de Minas

ao Rio de Janeiro, através da navegação pelo Rio Mucuri e pelo Atlântico; constrói a primeira rodovia brasileira, com 170 Km, ligando Santa Clara a Filadélfia; privilegia o trabalho assalariado, catequiza índios e incentiva a instalação de imigrantes europeus no vale de Mucuri, iniciando a imigração alemã para o Brasil; denuncia a escravidão dos índios e inaugura uma nova relação de cooperação com as tribos da região; na confluência do Ribeirão Santo Antônio com o Rio Todos os Santos, onde duas de suas expedições, organizadas (1852) se encontraram, funda a Vila de Filadélfia, embrião da hoje cidade de Teófilo Otoni, Minas Gerais. A empresa fechou devido à criação (1858) de uma concorrente, com apoio governamental, para navegação no vale do Jequitinhonha.

Voltando à cena política em 1860, assumiu a chefia do Partido Liberal, desempenhando papel de destaque como líder popular na Questão Christie, episódio em que cinco barcos brasileiros foram aprisionados por navios ingleses em represália ao naufrágio do Prince of Wales na costa do Rio Grande do Sul. Na mesma época, escreve a famosa "Circular aos Eleitores Mineiros" (19/set), um dos mais importantes depoimentos sobre o segundo reinado. Candidata-se, então, a três cargos simultâneos: Deputado Geral por MG e RJ e Senador por MG. Apesar de ter sido preterido pelo Imperador para o Senado, foi reconduzido facilmente à Câmara dos Deputados para os mandatos 1861/63 e 64/66, tornando-se o homem mais popular do Brasil, durante uma era chamada de "otoniana". Recusou o título de Conselheiro do Império, em 1862, reafirmando o postulado: "não devem os membros do legislativo receber favores do executivo". Com rara sensibilidade para entender a voz das ruas, ele se colocou sempre ao lado das causas populares e fez do lenço branco o símbolo do liberalismo com que se dirigia ao povo em várias campanhas importantes.

Candidatou-se seis vezes ao Senado, elegendo-se para a lista tríplice em todas as oportunidades: 1857, 1859, 1860, 1861 e 1863 por Minas, e 1862 por Mato Grosso. Como a escolha final dependia da indicação do Imperador, foi preterido cinco vezes. Só na sexta vez, em 1863, foi finalmente indicado por D. Pedro II para a "confraria vitalícia", o reduto da reação. No mesmo ano, assumiu por pouco tempo, como suplente, uma vaga na Câmara Municipal do RJ. Foi eleito para uma vaga no Tribunal do Comércio, Diretor do Banco do Brasil e da Companhia de Navegação do Alto Paraguai, presidente do Montepio Geral, da Cia. de Seguros Marítimos e Terrestres e da Comissão da Praça do Comércio.

No Senado, mesmo envelhecido, Otoni continuou agitando, falando e escrevendo. Continuou sua luta pelas reformas eleitoral e judiciária, contra o absolutismo, a escravidão e a discriminação dos pobres. Alquebrado, atacado pela febre da antiga maleita, contraída no Mucuri, Teófilo Otoni continuou lúcido e combatente até o último instante, reunindo as últimas forças para ainda contribuir com os fundamentos para a criação do Partido Republicano, do qual se fez precursor sem chegar a vê-lo nascer. No dia 5 de outubro de 1869, fez seu último discurso na tribuna. Sentiu-se mal e foi para casa, esperando, no dia seguinte, recomeçar a vida, mas faleceu, logo depois, no dia 17.

Apesar da popularidade, da capacidade e das várias indicações, Otoni não se tornou Ministro do Império, mas recebeu, em praça pública, numa manifestação cívica por volta de 1863, o título sugestivo de "Ministro do Povo". Deixou, entre outras, as seguintes publicações: "Considerações sobre algumas vias de comunicações férreas e

fluviais, a entroncar na Estrada de Ferro D. Pedro II e no rio S. Francisco" (1865), "Breve resposta ao relatório da liquidação da Cia. do Mucuri" (1862), "Notícias sobre os selvagens do Mucuri" (1858), "Vida e Poesias de José Eloy Otoni" (1851) e "Relatórios da Cia. do Mucuri".

Fonte: <http://www.flogao.com.br/serrong/43960905>

<http://www.brasilecola.com/biografia/teofilo-benedito-otoni.htm>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Te%C3%B3filo\\_Otoni#/media/  
File:Te%C3%B3filo\\_Benedito\\_Otoni.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Te%C3%B3filo_Otoni#/media/File:Te%C3%B3filo_Benedito_Otoni.jpg)